

Pais preparam atos contra mudança no ensino

Movimentação ocorre em vários bairros da Capital contra a reorganização proposta pela Secretaria Estadual de Educação; descontentamento se deve à não participação nas discussões

ROSA LUIZA BAPTISTELLA

A reorganização da rede estadual de ensino de São Paulo tem provocado reações desfavoráveis em todo o Estado. Em protesto contra a medida, que já no início de 96 deverá atingir 70% das escolas, movimentos de pais se articulam e prometem inundar a Secretaria Estadual de Educação de abaixo-assinados. Passeatas e manifestações foram registradas em vários bairros da Capital. Em Carapicuíba, mães estão dispostas até a ocupar prédios escolares para impedir a concretização da reforma.

O projeto anunciado pela secretaria de Educação, Rose Neubauer, estabelece que classes de 1^a a 4^a séries funcionarão em prédios exclusivos, enquanto os alunos de 5^a a 8^a séries serão concentrados em outras unidades. A principal justificativa é a melhoria da qualidade de ensino. Rose defende que as escolas precisam ser adaptadas às faixas etárias em benefício do processo pedagógico. Mas os pais estão descontentes porque, ao contrário do que afirma a secretária, eles, os alunos e os professores não estão participando das decisões. Os pais reclamam da imposição do governo. A falta de informações detalhadas angustia as famílias. "Estamos preocupados com o que pode acontecer", disse o presidente do núcleo ABC do Movimento em Defesa do Ensino, José Baptista Filho. "A reforma pode ter pontos positivos, mas a comunidade não foi chamada para opinar."

Discussões — O Movimento pela Escola Pública (MEP) também se queixa da exclusão. "Não concordamos

com os argumentos da secretária", revelou Vilma Bastrello, presidente do MEP. "Queremos participar das discussões." O movimento teve frustradas várias tentativas de audiência com Rose Neubauer.

"A secretária não discutiu a reforma nem com a Comissão da Assembléia e isso é muito grave", protestou Giulia Pierro, presidente do movimento Ideamos. "Esse autoritarismo preocupa." Giulia, que representa o Fórum Municipal de Educação, acredita que a divisão de escolas vai desestruturar a vida das famílias. "Irmãos vão ficar em escolas diferentes." Outro aspecto, negativo em sua opinião, é a separação de crianças e adolescentes. "A convivência entre eles deve continuar na escola como acontece na família e no restante de suas vidas", defendeu.

A principal dúvida de Maria Inês Formaggi, que lidera o movimento de pais em Santo Amaro, Zona Sul, é sobre a garantia de vagas, após o remanejamento. "E quem garante também a continuidade pedagógica?", indagou. "A mudança poderá afetar o rendimento escolar."

Na cidade de Sertãozinho, a preocupação é generalizada. "A forma como a divisão está sendo colocada nos desagrada", disse Sandra Pignata Covem, líder do movimento de pais. "A educação envolve muitas pessoas para que decisões sejam tomadas sem a participação dos envolvidos." Tupã também já formou uma comissão especial para estudar o projeto. Em São Paulo, a Assembléia Legislativa deverá criar uma comissão suprapartidária para acompanhar a reforma do ensino.

FALTA DE INFORMAÇÕES ANGUSTIA FAMÍLIAS